

**CONSENSOS BRASILEIROS EM LEPTOSPIROSE ANIMAL 2015**

11 a 14 de novembro de 2015  
 Universidade Federal Fluminense  
 Niterói (RJ) – Brasil

**A INFLUÊNCIA DA SAZONALIDADE NA MANUTENÇÃO DA LEPTOSPIROSE BOVINA NO RIO DE JANEIRO, BRASIL**

CORREIA, L.I.; LOUREIRO, A. P.I.; LILENBAUM, W.I  
 1Laboratório de Bacteriologia Veterinária, Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Instituto Biomédico, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

A leptospirose bovina é uma doença crônica que se manifesta principalmente por problemas reprodutivos, responsáveis por importantes prejuízos econômicos. O status de carreador renal e a eliminação de leptospiros na urina são pontos-chave na epidemiologia da leptospirose e a manutenção desse status depende da interação sorovar-hospedeiro. Além disso, a taxa de animais soropositivos aumenta durante os períodos chuvosos, mas o papel da sazonalidade na manutenção da leptospirose bovina ainda não é bem definido. A fim de compreender um pouco mais sobre o papel da sazonalidade na ocorrência da leptospirose bovina, 582 amostras de soro e urina de bovinos de diferentes rebanhos do Estado do Rio de Janeiro foram obtidas em um matadouro regional durante o período de 2011 a 2015 em dois momentos distintos, estação chuvosa e estação seca, divididas conforme os índices pluviométricos. Dos resultados obtidos na soroaclutinação microscópica (SAM), 39,2% (228/582) animais apresentaram títulos de anticorpos  $\geq 100$ , dos quais 43,6% (158/362) foram soropositivos durante o período chuvoso e 31,8% (70/220) durante o período seco ( $p < 0,05$ ). Enquanto na PCR (gene *lipL32*) 38,8 % (226/582) das amostras de urina foram positivas, das quais 42,3% (153/362) colhidas durante o período chuvoso e 33,2% (73/220) durante o período seco ( $p < 0,05$ ). A conclusão obtida foi que, na região estudada, o status de carreador renal e a sororeatividade dos animais estão relacionados com o aumento do índice pluviométrico, confirmando o papel da sazonalidade na manutenção da leptospirose nos rebanhos de bovinos da região estudada. **Palavras-chave:** Epidemiologia. Leptospirose. Sazonalidade.

**A SOCIEDADE BRASILEIRA DE LEPTOSPIROSE – ESTÁ NA HORA?**

MCBRIDE, A. J. A.1  
 1 Núcleo de Biotecnologia, Centro de Desenvolvimento Tecnológico, Universidade Federal de Pelotas, Capão de Leão, RS, Brasil.

As Sociedades Internacional de Leptospirose (ILS), Europeia de Leptospirose e Indiana de Leptospirose já existem e é importante que o Brasil também tenha a sua. No ano de 2015, mais de 145 cientistas sediados no Brasil publicaram artigos científicos indexados no Pubmed, e se nessa análise fossem incluídas as publicações em periódicos nacionais, o verdadeiro número de pesquisadores ativos seria provavelmente maior. Destaque-se ainda que não foram incluídos os profissionais da saúde (por ex. LACEN, médicos e médicos-veterinários) que não publicam, mas que estão ativos e são importantes na área de Leptospirose no Brasil. As sugestões para os objetivos da SBL incluem: aumentar a consciência da leptospirose no Brasil entre os profissionais médicos e médicos-veterinários, pesquisadores em instituições como SUS e LACEN, bem como com o público em geral; padronizar o diagnóstico para MAT, PFGE e MLST; discutir o perfil epidemiológico da leptospirose animal e humana tanto nos Estados como no País; determinar o impacto da leptospirose no Brasil (DALYs e perdas econômicas nos rebanhos de animais de produção); criar um canal de comunicação entre os laboratórios; organizar e manter uma coleção nacional de culturas, tanto das estirpes de referência utilizadas nos serviços de diagnóstico como também das isoladas no País; promover reuniões científicas regulares; estabelecer vínculos e parcerias com as outras sociedades científicas nacionais, bem como com as de outros países da América do Sul; estimular a participação dos associados nos congressos internacionais tais como a do ILS e GRC Biologia das Espiroquetas; e criar projetos colaborativos para a captação de recursos. **Palavras-chave:** Leptospirose. Brasil.

**ALTERAÇÕES NOS PERFIS BIOQUÍMICOS HEPÁTICOS E RENAI DE ANIMAIS SELVAGENS DE DIFERENTES BIOMAS BRASILEIROS SORORREAGENTES PARA LEPTOSPIRA SPP.**

SILVA, T. R.I.; NOGUEIRA, A. F. S. I.; CRUZ, N. R. N.I.; SANTOS, R. F.I; MATHIAS, L. A.I; SANTANA, A. E.I  
 1 Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Jaboticabal, SP, Brasil.

O presente trabalho avaliou os perfis bioquímicos hepáticos e renais de animais selvagens de vida livre sororreagentes para *Leptospira* spp., provenientes de diferentes biomas brasileiros. Foram colhidas amostras de sangue de 16 animais para realização do teste de soroaclutinação microscópica (SAM) e das análises bioquímicas de aspartato amino-transferase (AST), alanino amino-transferase (ALT), gama-glutamil transferase (GGT), ureia (UV), creatinina, fosfatase alcalina (F.A.), albumina e bilirrubina total. Os resultados, expressos como média  $\pm$  desvio padrão, foram para *Nasua nasua* (quati): creatinina (1,31 $\pm$ 0,67 mg/dL), ALT (47,75 $\pm$ 36,74 U/mL), AST (172,61 $\pm$ 169,63 U/mL), ureia (61,80 $\pm$ 37,33 mg/dL), F.A. (21,20 $\pm$ 12,65 U/L), GGT (16,51 $\pm$ 12,81 U/L), bilirrubina total (1,80 $\pm$ 1,75 mg/dL) e albumina (2,28 $\pm$ 0,54 g/dL). Para *Dasyypus* spp. (tatu): creatinina (1,08 $\pm$ 0,15 mg/dL), ALT (64,17 $\pm$ 37,63 U/mL), AST (107,37 $\pm$ 19,82 U/mL), ureia (23,75 $\pm$ 3,59 mg/dL), F.A. (58,04 $\pm$ 9,57 U/L), GGT (22,95 $\pm$ 8,83 U/L), bilirrubina total (1,71 $\pm$ 1,87 mg/dL) e albumina (2,08 $\pm$ 0,18 g/dL). Para *Cavea aperea* (preá): creatinina (1,17 $\pm$ 0,16 mg/dL), ALT (134,70 $\pm$ 35,00 U/mL), AST (136,18 $\pm$ 27,04 U/mL), ureia (34,50 $\pm$ 9,39 mg/dL), F.A. (47,68 $\pm$ 29,79 U/L), GGT (26,77 $\pm$ 7,65 U/L), bilirrubina total (0,12 $\pm$ 0,21 mg/dL) e albumina (2,13 $\pm$ 0,20 g/dL). Para *Cebus apella* (macaco-prego): creatinina (1,23 $\pm$ 0,05 mg/dL), ALT (25,66 $\pm$ 13,79 U/mL), AST (41,66 $\pm$ 24,33 U/mL), ureia (57,33 $\pm$ 11,67 mg/dL), F.A. (54,66 $\pm$ 17,21 U/L), GGT (32,66 $\pm$ 4,61 U/L), bilirrubina total (1,59 $\pm$ 0,87 mg/dL) e albumina (3,24 $\pm$ 0,53 g/dL). Todos os animais apresentaram alterações em pelo menos um parâmetro. As alterações não podem ser atribuídas exclusivamente à leptospirose, pois outros fatores como clima, alimentação, estação do ano e outras infecções também podem ter determinado variações, mas a análise do perfil bioquímico é importante para avaliação do estado de saúde do animal e do seu acompanhamento terapêutico. **Palavras-chave:** Análise bioquímica. Animais silvestres. Leptospirose.

**ANÁLISE MOLECULAR DE LEPTOSPIRAS DO SEROGRUPO SEJROE ISOLADAS DE BOVINOS ASSINTOMÁTICOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL, REVELA PROXIMIDADE GENÉTICA COM ESTIRPES DO SOROVAR GUARICURA**

LOUREIRO, A. P.I.; HAMOND, C.I; PINTO, P.I; BREMONT, S.I; BOURHY, P.I; LILENBAUM, W.I  
 1 Laboratório de Bacteriologia Veterinária, Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.  
 2 Instituto Pasteur, Unité de Biologie des Spirochètes, National Reference Center and WHO Collaborating Center for Leptospirosis, Paris, France.

Leptospirose bovina é responsável por falhas reprodutivas gerando queda substancial da produtividade, principalmente em decorrência à infecção pelo sorovar (sv) Hardjo. Alguns estudos mostram que outros sorovares do sorogrupo (sg) Sejroe podem infectar bovinos e ter um importante papel na epidemiologia da leptospirose nessa espécie animal. O presente trabalho investigou a diversidade genética de estirpes do sorogrupo Sejroe isoladas de bovinos assintomáticos no Rio de Janeiro, Brasil. Foram selecionados randomicamente 200 bovinos em matadouro-frigorífico, dos quais foram colhidas amostras de urina e fluido vaginal (FV). Foram obtidas cinco culturas puras de *Leptospira* que, após caracterização sorológica por sorogrupagem, foram classificadas como pertencentes ao sorogrupo Sejroe. Destas, três foram provenientes da urina (2014\_U76; 2014\_U81 e 2014\_U140), e duas do FV (2013\_VF52 e 2014\_VF66). A análise da sequência do gene parcial *rrs* confirmou que todas as estirpes isoladas eram patogênicas e pertencentes à genomoespécie *Leptospira santarosai*. Na análise filogenética, utilizando sequências parciais do gene *secY*, as estirpes obtidas se mostram muito próximas às estirpes Guaricura (BovG e Mo4-98) obtidas de bovino e búfalo no Brasil com polimorfismo inferior a 5%. Ainda que próximas, as estirpes recuperadas do FV foram agrupadas em um cluster separado das demais estirpes *L. santarosai* do sorogrupo Sejroe. Na análise das sequências traduzidas dessas estirpes foi observado que apenas um sítio polimórfico resultou na troca de um aminoácido não polar por outro não polar